



É comum nos depararmos na mídia com afirmativas de que a educação é ineficiente no gerenciamento dos recursos públicos e não atinge suas metas, pois não está tecnicamente focada para operar os meios adequados aos seus fins. Também são divulgados discursos de que a educação não qualifica o profissional de que a sociedade necessita.

A desvalorização da profissão docente e da escola pública vai no sentido de que a educação deva ser orientada por uma racionalidade econômica e seus defensores veem os estudantes como mera força de trabalho a ser forjada para empregos mais “qualificados”, desconsiderando as imensas desigualdades econômicas, regionais e sociais do Brasil.

A defesa da escola pública é, pois, um dos desafios do momento presente!

Neste sentido, os artigos ora apresentados, demonstram que a escola pública e a profissão docente têm méritos e são fundamentais para um país desenvolver-se social e economicamente. De acordo com o Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) 80,7% dos estudantes do ensino fundamental e 86,9% do ensino médio frequentaram a escola pública em 2019 (INEP, 2020).

Os trabalhos que apresentamos refletem várias experiências que os diferentes professores em contextos escolares diversos, realizaram ao longo de suas atividades, conjugando teorias e práticas em sala de aula e, principalmente, valorizando os conhecimentos dos estudantes, seja no ensino fundamental ou médio.

O artigo *“Educandos da Casa do Caminho de Londrina e concepções do termo meio ambiente, em 2016”*, das autoras Clarissa Gaspar Massi, Eloiza Cristiane Torres e Léia Aparecida Veiga, trata de projeto de Educação Ambiental desenvolvido em uma instituição filantrópica em Londrina- PR. O artigo traz a questão ambiental como uma forma de conscientização sobre as demandas do meio ambiente e da sociedade.

O trabalho *“Debatendo o espaço virtual em aulas de geografia no Proeja”*, de Francisco Ladeira, relata uma prática pedagógica e reflexões sobre o ambiente virtual. Situação esta, que muitos de nós, professores, talvez tenhamos que enfrentar em vista da crise sanitária vigente.

Do mesmo modo que o trabalho anterior, que nos traz uma experiência pedagógica, o artigo *“O uso da categoria analítica região como instrumento para compreensão de situações geográficas: algumas experiências com estudantes da educação básica”*, de Diego Martins da Cruz e Raquel Augusta Melilo Carrieri faz uma discussão sobre um dos conceitos fundamentais da ciência geográfica e sua aplicação em sala de aula.

O trabalho *“Aprendendo conceitos geográficos através da construção de maquetes no ensino médio”*, de Arthur Breno Stürmer, também resgata os conceitos geográficos, mas na forma de um “produto” final, no caso uma maquete que os próprios estudantes elaboraram.

No tocante à educação cartográfica, o artigo *“A contribuição da metodologia das Faces de Chernoff no processo de ensino e aprendizagem da geografia na escola de referência em Ensino Médio*

Professor Manoel Joaquim Leite - Cedro/PE”, de Raqueline Landim Nascimento e Adeliâne Vieira De Oliveira descreve a metodologia aplicada com uma turma de ensino médio.

Neste período, em meio a uma pandemia, as tecnologias da informação passaram a ser utilizadas em várias instâncias, seja nos ambientes corporativos, governamentais e em diversas escolas – tanto públicas, como particulares. Assim, ganha destaque o artigo *“A utilização do Avea-Moodle no ensino de geografia: uma estratégia de intervenção didática”*, de João Batista Alves de Souza e Karoline Batista Gonçalves. Os autores trazem uma experiência de ensino utilizando-se de um ambiente virtual de aprendizagem, a partir da plataforma Moodle. Os procedimentos e os resultados estão descritos no trabalho para que os demais professores possam, quiçá, replicá-los.

Outro artigo que trata de uma aula diferenciada, aplicada em uma escola pública (do município de Recife), é o trabalho *“Mapa mental como método de análise do espaço – percepção através de alunos do 6º ano do ensino fundamental”* de Luciana Mayla de Aquino França. Os mapas mentais são importantes instrumentos pedagógicos, principalmente no tocante ao ensino fundamental, período no qual os estudantes estão formando conceitos entre o concreto e o abstrato.

Com a esperança de que estas leituras possam trazer luzes a outras experiências, os artigos representam um microcosmo de todas as atividades inerentes às atividades docentes.

Convidamos, então, os leitores a compartilhar tais leituras e atividades.

Equipe Editorial
Pesquisar – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia
Universidade Federal de Santa Catarina